

*Franceses no Brasil: cartas e relatos, 1817-1828. Jacques Arago, Jean-Baptiste Douville e Victor Jacquemont*

Organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França

15cm x 21cm — 176 páginas — 280 g

ISBN 978-65-990122-7-3

*Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34*

*Franceses no Brasil* reúne as impressões de viagem legadas por três visitantes estrangeiros que passaram pela cidade do Rio de Janeiro entre 1817 e 1828, entre o término do denominado Período Joanino (1808-21) e os anos iniciais do Império. Os três permaneceram pouco tempo no Brasil e conheceram somente a capital, mas desfrutaram de ampla liberdade de circulação, foram acolhidos pelos habitantes locais e tiveram o apoio de conterrâneos já instalados no país.

O primeiro a desembarcar foi Jacques Arago (1790-1854), que permaneceu na cidade por cerca de dois meses: passeou pelas ruas e arredores, frequentou a melhor sociedade, fez amizades e retornou outras duas vezes. O relato que deixou dessa sua visita de 1817, em forma de cartas, mostra um observador arguto, por vezes crítico — sobretudo em relação à escravidão —, mas bastante simpático ao país e a sua gente.

O segundo, Jean-Baptiste Douville (1794-1836), é o que mais tem o perfil de um “aventureiro”. De passado obscuro e vida incerta, o francês já perambulava por outras partes do mundo. Ao desembarcar no Rio de Janeiro, em 1827, montou um negócio e envolveu-se em uma confusão, passando uma temporada na prisão da cidade — que, naturalmente, não descreve com simpatia ou entusiasmo. Apesar disso, voltou ao Brasil em 1833, acabando por encontrar a morte nas margens do rio São Francisco, pelas mãos de um matador de aluguel.

Victor Jacquemont (1801-32), o mais renomado dos visitantes reunidos em *Franceses no Brasil*, esteve no Rio de Janeiro por pouco mais de vinte dias, narrados em meia dúzia de cartas escritas a amigos e parentes na França. Nelas, a partir das poucas e imprecisas informações que conseguiu recolher, traça um quadro extremamente pessimista da situação política e social do Brasil e das antigas colônias espanholas da América do Sul, àquela altura em pleno processo de independência.

Lidos em sequência, esses relatos dão ao leitor uma perspectiva colorida e variada do Rio de Janeiro e de seus habitantes, num período em que a cidade crescia em ritmo acelerado, abria-se aos estrangeiros e passava por mudanças expressivas no seu cotidiano.

### Sobre o organizador

Jean Marcel Carvalho França é professor titular de história do Brasil da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e autor, entre outros livros, de *Literatura e sociedade no Rio de Janeiro oitocentista* (1999), *Visões do Rio de Janeiro colonial* (2000), *Andanças pelo Brasil colonial* (2009, com Ronald Raminelli), *A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII e XVIII* (2012), *Piratas no Brasil* (2016, com Sheila Hue) e *A livraria de frei Gaspar da Madre de Deus* (2019).

### Trecho

Pude ver no Brasil, pela primeira vez, a escravidão dos negros em grande escala determinar o regime da sociedade. Durante os vinte dias em que permaneci no Rio de Janeiro, presenciei a arribada de vários navios vindos da costa africana carregados com esses infelizes, todos cobertos de doenças terríveis, amontoados, confusos, pastoreados como animais no desembarque. Ao lado de tamanhos horrores, o luxo importado da civilização europeia. Os portugueses, do mesmo modo que os espanhóis, não têm pelos negros aquele desprezo, aquela repugnância física que poucos ingleses e franceses conseguem evitar. [...]

Os negros escravos são os únicos que trabalham no Brasil. Pare o tráfico, acabe com a escravidão, e não restará mais atividade produtiva no Brasil. — *Victor Jacquemont*

### Informações para imprensa:

Gabriela Toledo  
(11 98227-0770 / obaramail@gmail.com)

### Informações para professor:

Mariana Mendes  
(professor@chaoeditora.com.br)